

Estudo diacrônico das construções de tópico marcado no Português Brasileiro

Mônica Tavares Orsini (UFRJ)

Resumo: Este artigo investiga a trajetória das construções de tópico marcado no decorrer dos séculos XIX e XX, tendo em vista um conjunto de mudanças morfossintáticas em curso no Português Brasileiro (PB). Pretende (a) apresentar a distribuição e algumas características estruturais das construções de topicalização e de deslocamento à esquerda; (b) descrever o percurso da implementação da complementaridade entre as construções de topicalização de objeto direto e deslocamento à esquerda de sujeito em decorrência de o sistema, atualmente, preferir preencher sujeito e apagar objeto; (c) investigar as construções de topicalização de oblíquo nuclear com e sem preposição e (d) desenvolver uma análise qualitativa das construções de tópico pendente e de tópico-sujeito. Os resultados revelam que as construções de topicalização são mais frequentes que as de deslocamento à esquerda. No que tange às construções de topicalização de oblíquo, há uma incidência muito pequena de estruturas com supressão de preposição, independentemente de ela possuir mais ou menos conteúdo semântico, apontando para o fato de este fenômeno ser mais comum na modalidade oral (cf. Vasco e Orsini, 2007). A presença de construções de tópico pendente e de tópico-sujeito possibilita inferir, semelhante ao que se verifica para as construções de topicalização de oblíquo nuclear, que, embora mais recorrentes na modalidade oral, elas também estão presentes em textos escritos de menor grau de formalidade.

1. Introdução

As construções de tópico marcado, termo utilizado por Brito, Duarte e Matos (2003), têm sido objeto de investigações diacrônicas e sincrônicas de vários pesquisadores, sendo pioneiro o trabalho de Pontes (1987). Estas estruturas definem-se por revelar, na periferia esquerda da sentença, um sintagma sobre o qual se faz uma proposição por meio de uma sentença-comentário.

Esta análise, fundamentada no modelo de estudo da mudança descrito por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), evidenciando, de forma particular, a questão do encaixamento, e na Teoria de Princípios e Parâmetros proposta por Chomsky (1981), se desenvolve em conformidade com os pressupostos metodológicos da Sociolinguística Variacionista (cf. Mollica e Braga, 2003), objetivando discutir o comportamento das construções de tópico marcado, no decorrer dos séculos XIX e XX, sob a hipótese de que a frequência de algumas estruturas, bem como a presença ou não de certas construções nos diferentes períodos, decorrem das mudanças em curso na marcação dos Parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo no PB (cf. Duarte, Freire e Vasco, 2003). O *corpus* constitui-se de 20 peças teatrais brasileiras, escritas por diferentes autores e distribuídas por quatro períodos, com intervalo de 50 anos entre eles.

2. As construções de tópico marcado

Brito, Duarte e Matos (2003), com base no Português Europeu (PE), detectam três estratégias distintas de construção de tópico marcado – *tópico pendente*, *topicalização e deslocamento à esquerda* – que passamos a descrever, buscando confrontar o comportamento do PE ao do PB.

As construções de *tópico pendente* são aquelas em que o tópico não é argumento do predicador, mantendo-se apenas um elo semântico entre ele e um constituinte do comentário. As autoras apresentam dois tipos de construção de tópico pendente: uma em que o tópico é

regido por uma locução prepositiva como *quanto a* (estrutura não contemplada nesta análise); outra em que o tópico é um SN, como exemplificado em (1):

(1) Dona Irene: Mas ela me disse que ia ter! A gente aqui feito boba sonhando com uma criança e [*a Dolores*] *nem te ligo*. Essa mulher não tem sentimentos. (*No coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992)¹.

Em (1), o SN *a Dolores* ocupa a posição à esquerda da sentença, não estabelecendo nenhuma relação argumental com o verbo. O contexto permite fazer a seguinte interpretação: *quanto à Dolores* ou *em se tratando da Dolores*, ela não está preocupada com o fato de estar grávida e de estar decidida a fazer um aborto. A expressão “*nem te ligo*” é uma estrutura cristalizada no Português do Brasil que significa “*não está preocupada*”.

Construções de *tópico pendente* são tratadas pela descrição gramatical tradicional como ocorrências de anacoluto e assemelham-se ao tópico chinês, sendo, portanto, estruturas prototípicas de línguas com orientação para o discurso (Li e Thompsom, 1976).

Nas construções de *topicalização*, o tópico vincula-se a uma categoria vazia no interior do comentário. Em (2), o tópico *a isto* estabelece correferencialidade com a posição sintática de oblíquo nuclear, que se encontra vazia.

(2) Jeremias: Meu caro senhor Narciso, [*a isto*]_i não se pode o senhor se opor []_i (*As casadas solteiras*, Martins Pena, 1845)

No que tange à estratégia denominada *deslocamento à esquerda*, Brito, Duarte e Matos (2003) distinguem dois tipos de construção: (a) construções de *deslocamento à esquerda clítica*, em que o tópico exhibe propriedades de conformidade referencial, categorial, casual e temática com o correferente, que é obrigatoriamente um clítico, e (b) *construções de deslocamento à esquerda de tópico pendente*, em que o elemento vinculado ao tópico é um pronome nominativo ou um oblíquo tônico.

Em (3a), apresentamos um exemplo de deslocamento à esquerda clítica, em que o tópico *este homem, meu padraço*, é retomado no comentário pelo clítico em função acusativa *o*; em (3b), o tópico *tu* é retomado pelo pronome tônico *contigo*, na função sintática de complemento oblíquo do verbo da sentença-comentário, caracterizando uma ocorrência de deslocamento à esquerda de tópico pendente.

(3a) Emília: É minha mãe, devo-lhe obediência, mas [*este homem, meu padraço*]_i, como *o*_i detesto! Estou certa que foi ele quem persuadiu a minha mãe que me metesse no convento. Ser freira? Oh, não, não! E Carlos, que tanto amo? (...) (*O Noviço*, Martins Pena, 1845)

(3b) Anastácio: Cometeste o erro de abrir as portas de tua casa à natural inimiga de tua mulher. [*Tu*]_i que se importa ela **contigo**_i? Uma mulher nunca fere um homem, quando tem uma mulher para ferir; minha cunhada está defendida por um passado que a abona (...) (*Luxo e vaidade*, Joaquim Manuel de Macedo, 1860)

Por fim, há as construções de *tópico-sujeito*, não contempladas por Brito, Duarte e Matos (2003), porque, ausentes do PE, parecem ser próprias do PB. Tais construções, já mencionadas por Pontes (1987) e presentes na descrição das construções de tópico marcado proposta por Berlinck, Duarte e Kato (2009), reúnem diferentes estruturas em que o tópico

¹ Neste artigo, a sentença do tipo tópico / comentário está sublinhada. Em itálico e entre colchetes, encontra-se o sintagma (nominal ou preposicional) que ocupa a posição de tópico.

ocupa a posição de sujeito numa sentença em que o verbo, em princípio, não projeta um argumento externo. Estudos com base na fala espontânea detectam estruturas em que o tópico ocupa a posição de sujeito com verbos meteorológicos, inacusativos ou existenciais, havendo o movimento² para a posição de sujeito de parte de um SN ou de um constituinte com função dativa ou adverbial. A presença destas construções no PB e sua ausência em línguas de sujeito nulo como o PE reforçam a hipótese de aquele ser uma língua de orientação para o discurso.

Em (4), identificamos um tipo de construção impessoal em que o sujeito da sentença subordinada é alçado para a posição vazia à esquerda do verbo *parecer*.

(4) Cristina: Puro, integral, vitaminado, você_i parece que []_i está fazendo anúncio de leite em pó. (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975)

A partir da descrição das diferentes estratégias de construção de tópico marcado, nesta análise, (a) apresentamos a distribuição das construções de topicalização e de deslocamento à esquerda - clítica e de tópico pendente - nos períodos estabelecidos e discutimos algumas de suas características formais; (b) investigamos a complementaridade entre as construções de topicalização de objeto direto e deslocamento à esquerda de sujeito, decorrência de o sistema, atualmente, preferir preencher sujeito e apagar objeto, reflexo da perda do clítico de terceira pessoa, como mostram estudos anteriores tanto com a modalidade oral culta quanto a popular (cf. Vasco e Orsini, 2007); (c) descrevemos as ocorrências de topicalização de oblíquo nuclear com e sem preposição, uma vez que as construções sem preposição parecem estar aumentando sua frequência no sistema em consequência da ausência de restrições e (d) desenvolvemos uma análise qualitativa das construções de tópico pendente, consideradas prototípicas de línguas de tópico, e de tópico-sujeito, interpretadas como construções inovadoras que decorrem da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, ambas muito pouco frequentes no *corpus* em foco.

3. A trajetória das construções de tópico marcado nos séculos XIX e XX

Antes de apresentarmos os resultados preliminares acerca da distribuição e do comportamento das construções de tópico marcado nos quatro períodos investigados, é importante registrar que optamos por segmentar os séculos XIX e XX em quatro períodos, com intervalo de 50 anos entre eles, mantendo o mesmo número de peças por período. Tal decisão metodológica justifica-se pela baixa frequência de construções de tópico marcado no *corpus*, se comparada à sua frequência na modalidade oral tanto culta quanto popular, o que reforça a interpretação de serem essas construções próprias da oralidade, mas que estão, num processo de mudança, começando a permear os textos escritos, em especial os que apresentam um registro informal. Um eventual aumento da amostra poderá, no futuro, permitir uma análise em intervalos de tempo menores.

Primeiramente, reunimos os resultados obtidos para as construções de topicalização e de deslocamento à esquerda, já que, em ambas as construções, o tópico encontra-se vinculado à sentença-comentário, seja por uma categoria vazia, seja por um pronome cópia. Em seguida, tratamos das construções de tópico pendente e de tópico-sujeito.

² Há uma discussão em torno do fato de as construções de tópico-sujeito serem básicas ou derivadas. Aqui assumimos a posição de elas constituírem estruturas derivadas, decorrentes, portanto, de movimento.

3.1. Topicalizações e Deslocamentos à Esquerda

Quanto às construções de topicalização, foram encontradas 197 ocorrências, tendo sido o tipo de construção de tópico marcado mais recorrente na amostra. Reunimos estruturas em que o tópico se encontra vinculado às seguintes posições sintáticas: sujeito (TOP SUJ), objeto direto (TOP OD), objeto indireto (TOP OI), oblíquo nuclear (TOP OBL) e complemento nominal (TOP CN). A tabela a seguir apresenta os percentuais obtidos para cada tipo de construção de topicalização por período analisado.

Constr. de topicalização	I (século XIX/1: 1801-1850)		II (século XIX/2: 1851-1900)		III (século XX/1: 1901-1950)		IV (século XX/2: 1951-2000)	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%
TOP SUJ	1	2	-	-	1	4	2	3
TOP OD	28	48	14	37	16	61	28	37
TOP OI	2	4	1	3	1	4	-	-
TOP OBL	24	41	20	53	7	27	36	48
TOP CN	3	5	3	7	1	4	9	12
Total	58	100	38	100	26	100	75	100

Tabela 1: Distribuição das construções de topicalização segundo a função sintática a que o tópico está vinculado no interior da sentença-comentário.

Embora tenham sido encontradas construções de topicalização vinculadas a diferentes posições sintáticas, as mais recorrentes na amostra foram as topicalizações de objeto direto e de oblíquo nuclear. No período I, as topicalizações de objeto direto apresentam uma frequência um pouco maior que as de oblíquo (48% contra 41%). Já no período III, a frequência de TOP OD ultrapassa o dobro das de oblíquo (61% contra 27%). Comportamento inverso observamos nos períodos II e IV, em que a frequência de TOP OBL é superior à de TOP OD: 53% contra 37% no período II e 48% contra 37% no período IV. Em (5), há uma construção de TOP OD e, em (6), de TOP OBL, com um SN na posição de tópico, visto ter ocorrido a supressão da preposição marcadora de caso.

(5) Arnaldo: Vamos. (*LEMBRANDO-SE*) E [o meu melão]_i você trouxe []_i? (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975)

(6) Cristina: [*Teatro*]_i vamos []_i de vez um quando. Só quando tem alguma comédia porque ele diz que só vai ao teatro pra se divertir. Outro dia fomos ver a Mulher Integral. Você já viu? (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975)

Quanto às construções de deslocamento à esquerda, foram encontrados poucos casos – 35 ocorrências contra 197 construções de topicalização - como mostra a tabela 2. As posições sintáticas preenchidas por um pronome cópia ou outro elemento equivalente foram as seguintes: sujeito (DE SUJ), objeto direto (DE OD), objeto indireto (DE OI) e oblíquo nuclear (DE OBL).

Constr. de deslocamento à esquerda	I (século XIX/1: 1801-1850)		II (século XIX/2: 1851-1900)		III (século XX/1: 1901-1950)		IV (século XX/2: 1951-2000)	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%
DE SUJ	1	20	5	56	1	50	17	90
DE OD	2	40	1	11	-	-	1	5
DE OI	2	40	2	22	-	-	1	5
DE OBL	-	-	1	11	1	50	-	-
Total	5	100	9	100	2	100	19	100

Tabela 2: Distribuição das construções de deslocamento à esquerda segundo a função sintática a que o tópico está vinculado no interior da sentença-comentário.

Em relação às construções de deslocamento à esquerda clítica, que abrangem as estruturas em que o tópico é retomado por um clítico tanto em função acusativa quanto em função dativa, observamos que todas as ocorrências, um total de 7 dados, se concentram no século XIX, período em que este elemento ainda está presente no sistema. Construções como estas estão exemplificadas em (7). Em (7a), encontramos como correferente o clítico acusativo *o* e, em (7b), o dativo *lhe*.

(7) (a) Ambrósio: Lá isso não temo eu... Está bem recomendado. É preciso empregarmos toda nossa autoridade para obrigá-lo a professor. [*O motivo*]_i, bem *o*_i sabes... (*O Noviço*, Martins Pena, 1845)

(b) Carlos: (...) Seja diplomata, que borra tudo quanto faz. [*Aqueloutro*]_i chama-lhe_i; toda a propensão para a ladroeira_i; manda o bom senso que se corrija o sujeitinho, mas isso não se faz: seja tesoureiro de repartição, fiscal. E lá se vão os cofres da nação à garra... (...) (*O Noviço*, Martins Pena, 1845)

Já no século XX, período em que os clíticos se encontram em franco desaparecimento, os dados revelam a presença de pronomes tônicos ou de SNs como complemento do verbo vinculados à posição de tópico, como ilustra o exemplo (8), em que o tópico *o emprego* é retomado por um SN idêntico na posição de complemento do verbo *ver*.

(8) Maria: e [*o emprego*]_i você não vai ver [*o emprego*]_i? (*Um elefante no caos*, Millôr Fernandes, 1960)

Em relação às ocorrências de DE SUJ (cf. seção 3.1.1), exemplificada em (9), observamos que elas aumentam significativamente na segunda metade do século XX (85%), um reflexo da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, já que, neste período, a preferência por sujeitos preenchidos no PB é uma realidade empiricamente comprovada (cf. Duarte, 1995).

(9) Gilda: (...) O maior filme que eu já vi na minha vida era um filme completamente infilmado. [*O diretor*]_i ele_i tinha riscado as imagens na fita com um prego. A gente tinha que ver as imagens, quadro a quadro, na mão dele, contra a luz, porque ele não tinha projetor. (...) (*Os órfãos de Jânio*, Millôr Fernandes, 1979)

3.1.1. Complementaridade entre TOP OD e DE SUJ

Os trabalhos de Callou et al. (1993) e Vasco e Orsini (2007) apontam, tanto na modalidade oral culta quanto popular, a complementaridade existente entre as construções de TOP OD e DE SUJ. Assim, a alta frequência de DE SUJ e de TOP OD, na sincronia do PB, são reflexos das mudanças que vêm se processando em relação aos Parâmetros de Sujeito Nulo e de Objeto Nulo, sendo, atualmente, uma língua que prefere preencher sujeito e apagar objeto.

Em relação ao Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN), Kato, Duarte, Cyrino e Berlinck (2006) mostram que, até a primeira metade do século XX, o PB apresenta um comportamento compatível com as línguas de sujeito nulo, como o italiano, o espanhol e o PE. Entretanto, a partir da segunda metade do século XX, passam a predominar os sujeitos referenciais preenchidos, permitindo-nos classificar o sistema como língua [- sujeito nulo].

No que tange ao Parâmetro do Objeto Nulo (PON), a análise das autoras evidencia que, embora o objeto nulo sempre tenha sido possível, no século XIX, ele já apresenta comportamento semelhante ao que se verifica no século XX, tendo a mudança em relação à natureza do antecedente ocorrido na passagem do século XVIII para o XIX.

O gráfico a seguir vai ao encontro dos resultados obtidos para o comportamento do PB em relação aos Parâmetros do Sujeito Nulo e do Objeto Nulo.

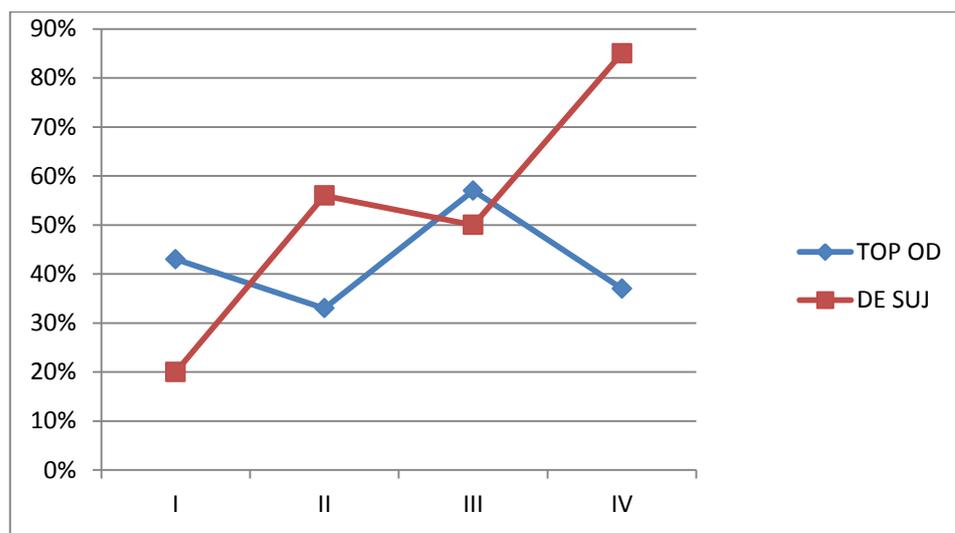


Gráfico 1: Complementaridade entre TOP OD e DE SUJ no decorrer dos quatro períodos.

Como mostra o gráfico 1, na passagem do terceiro para o quarto período, portanto, na segunda metade do século XX, há um aumento significativo da frequência de construções de DE SUJ, chegando a 85%, justamente no período em que o PB passa a preferir preencher os sujeitos referenciais, provocando, como um efeito colateral da mudança, o aumento do percentual deste tipo de construção de tópico marcado. Por outro lado, TOP OD mantém-se estável ao longo dos séculos XIX e XX, já que o objeto nulo apresenta neste período as mesmas características.

3.1.2. Referencialidade do SN tópico

O rótulo *referencialidade* remete à caracterização semântico-discursiva do SN tópico, tendo sido classificado com base nos traços [+/-animado ou +/-humano] e [+/- específico].

Em relação à referencialidade do SN tópico, topicalizações e deslocamentos à esquerda não se comportam, em todos os períodos, da mesma forma. Para as topicalizações, já na primeira metade do século XIX, encontramos, ainda que com baixa frequência, dados em que o tópico é [- específico], tanto com SN [- animado], quanto com SN [+ humano]. Em (10), temos um caso em que o SN tópico é [- animado, - específico] e, em (11), [+ humano, - específico]. Note-se que o SN tópico [- específico] é frequentemente um nome nu, isto é, não apresenta determinante ou modificador, com em (10). Outra observação importante diz respeito ao fato de casos como os exemplificados em (10) e (11) revelarem um tipo de inversão que o PB perdeu. A anteposição do tópico provoca a subida do verbo, produzindo a ordem VS.

(10) Florência: [*Energia*]_i tenho eu []_i. (*O Noviço*, Martins Pena, 1845)

(11) Clarisse: [*Quantas (mulheres) casadas*]_i conheço eu []_i que invejam agora a nossa posição... (*Dança.*) (*As casadas solteiras*, Martins Pena, 1845)

Para as construções de deslocamento à esquerda, observamos comportamento diverso, visto que todas as ocorrências do século XIX apresentam o traço [+ específico], podendo ser [+ humano], como em (12), ou [- animado], como em (13). As ocorrências de deslocamento à esquerda com o traço [- específico] concentram-se na segunda metade do século XX, seja com tópico [- animado], exemplo (14), seja com tópico [+ humano], exemplo (15).

(12) Emília: É minha mãe, devo-lhe obediência, mas [*este homem, meu padraço*]_i, como o_i detesto! Estou certa que foi ele quem persuadiu a minha mãe que me metesse no convento. Ser freira? Oh, não, não! E Carlos, que tanto amo? (...) (*O Noviço*, Martins Pena, 1845)

(13) Ambrósio: Lá isso não temo eu... Está bem recomendado. É preciso empregarmos toda nossa autoridade para obriga-lo a professar. [*O motivo*]_i bem o_i sabes... (*O Noviço*, Martins Pena, 1845)

(14) Cristina: [*o casamento*]_i esse casamento pequeno burguês_i obriga as pessoas a violentarem permanentemente suas individualidades e só leva a acomodação. (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975)

(15) Beto: (...) Mas o que queria mesmo era ser astro da Globo. Disco de ouro. Cantor de esquerda. [*Os pascácios da classe média*]_i todos_i botando dinheiro na minha bilheteria e eu protestando. Os pascácios da inteligêntzia me fazendoêntzia me fazendo apenas pequenas restrições. (...) (*Os órfãos de Jânio*, Millôr Fernandes, 1979)

A maior diversidade de traços semânticos do SN tópico em construções de deslocamento à esquerda parece estar relacionada ao aumento do número de ocorrências de DE sujeito na segunda metade do século XX. É justamente neste período que os sujeitos referenciais passam a ser preenchidos, tendo como consequência o aumento da frequência de construções de DE sujeito, tanto com tópico [+ específico] quanto [- específico].

3.1.3. As topicalizações de oblíquo nuclear

Vasco e Orsini (2007), ao investigarem, numa perspectiva sincrônica, as construções de tópico marcado na modalidade oral, tanto culta quanto popular, confirmam a possibilidade no PB de haver construções de topicalização de oblíquo nuclear com supressão de preposição, independentemente de ela apresentar menos ou mais conteúdo semântico. A frequência de supressão na fala culta chega a 85%, contra 64% na fala popular. O exemplo (16) ilustra a supressão da preposição *com*, que apresenta mais conteúdo semântico.

(16) [As freiras]_i a gente morria de rir [___]_i sabe? (fala culta; Vasco e Orsini 2007, p. 93) (= a gente morria de rir com as freiras).

Ao analisarmos o comportamento dessas construções nas peças teatrais, chegamos aos resultados presentes na tabela 3.

Pres. x aus. Prep. + conteúdo semântico	I (século XIX/1: 1801-1850)		II (século XIX/2: 1851-1900)		III (século XX/1: 1901-1950)		IV (século XX/2: 1951-2000)	
	OCO	%	OCO	%	OCO	%	OCO	%
Prep. presente / menos conteúdo semântico	6	67	14	70	2	29	17	47
Prep. presente/ mais conteúdo semântico	6	25	5	25	3	43	14	39
Prep. ausente/ menos conteúdo semântico	-	-	1	5	2	28	3	8
Prep. ausente/ mais conteúdo semântico	2	8	-	-	-	-	2	6
Total	14	100	20	100	7	100	36	100

Tabela 3: Distribuição da presença X ausência de preposição associado ao seu conteúdo semântico nas construções de topicalização de oblíquo nuclear.

No século XIX, verificamos um predomínio de construções com presença de preposição. Somando-se os percentuais para presença em oposição à ausência, obtemos 92%, no período I, e 95%, no período II. Já no século XX, apesar da superioridade numérica de construções com presença de preposição, a frequência de construções com supressão de preposição cresce ligeiramente, alcançando 28%, no período III, e 14%, no período IV. Constatamos que, em todas as sincronias, com exceção do período I (primeira metade do século XIX) há mais supressão de preposição com menos conteúdo semântico que supressão de preposição com mais conteúdo semântico.

A tabela mostra que, se por um lado, a possibilidade de supressão de preposição já existia desde o século XIX, havendo, inclusive, supressão de preposição com mais conteúdo semântico na primeira metade deste século; por outro, o aumento da sua frequência concentra-se nos dois períodos do século XX.

Entre as preposições com menos conteúdo semântico encontradas na amostra – *de*, *em*, *a* – a mais frequente em todos os períodos foi a preposição *de*, cuja presença é categórica no século XIX, mas, no século XX, é suprimida em uma ocorrência, no período III, e em duas,

no período IV. Em (17), apresentamos um exemplo coletado da primeira metade do século XIX em que a preposição *de* está presente; em (18), há uma construção do período IV, com o verbo *vir*, que projeta dois argumentos internos, um objeto direto e um oblíquo, em que preposição é suprimida. Observamos, nesta sincronia, um maior número de dados com esta preposição, totalizando 14 ocorrências, mas apenas duas com supressão da preposição.

(17) Faustino: Nada digas do que ouviste; é preciso que ninguém saiba que eu estou aqui incógnito. [*Do segredo*]_i depende a nossa dita [__]_i. (*O Judas em sábado de Aleluia*, Martins Pena, 1844)

(18) Dolores: Vem filme da Kim Novak? Ele disse que a Kim Novak tá de férias. E [*filme de marinheiro*]_i não vem nada [__]_i. Ou então de guerra! (ELA TAPA O BOCAL E FALA PARA OS OUTROS) Eu sou doída numa farda! O quê??? O senhor me desculpe, mas isso eu não sei repetir, não. Vem cá, Margareth, vê se tu entende. (*No coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992)

Quanto às preposições com mais conteúdo semântico, foram encontradas na amostra ocorrências com os seguintes itens lexicais: *com*, *por* e *para*. As preposições *com* e *por* ocorrem em todos os períodos. A preposição *com*, embora seja a mais recorrente na amostra, só é suprimida no período IV, estando sempre presente nos demais períodos. Já a preposição *por* só é suprimida em uma ocorrência do período I. O exemplo (19) apresenta uma construção com supressão da preposição *com*.

(19) Cristina: [*O que você me deu a mais*]_i, amorzinho, eu comprei mais manteiga [__]_i. Nós vamos gastar muito manteiga, não vamos, meu amor? (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975) (= comprar manteiga com o que você me deu a mais).

A análise das construções de topicalização de oblíquo nuclear revela que, na modalidade escrita, comparativamente à modalidade oral, a supressão de preposição é pouco frequente, seja ela uma preposição com menos ou mais conteúdo semântico. Este comportamento é semelhante em todos os períodos, parecendo ser a língua escrita um contexto de maior resistência à manifestação de construções com supressão de preposição. Já na modalidade oral, a supressão é bem recorrente, conforme os percentuais obtidos por Vasco e Orsini (2007). Porém, o pouco número de dados nas peças de teatro é uma evidência de que essas construções, particularmente no século XX, começam a proliferar no PB.

3.2. Tópicos pendentes

Foi encontrada apenas 1 construção de tópico pendente, já na segunda metade do século XX. Em (20), estrutura já comentada na seção 2, o SN à esquerda da sentença – *a Dolores* – estabelece com o comentário apenas uma relação semântica.

(20) Dona Irene: Mas ela me disse que ia ter! A gente aqui feito boba sonhando com uma criança e [*a Dolores*] nem te ligo. Essa mulher não tem sentimentos. (*No coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992)

A baixa incidência destas estruturas evidencia que, nos textos examinados, os tópicos marcados têm geralmente vínculo sintático e semântico com o comentário.

3.3. Tópicos-sujeito

Assim como o que se verificou para as construções de tópico pendente, a frequência de construções de tópico-sujeito foi bastante pequena, tendo sido coletados apenas 5 dados.

Encontramos 2 ocorrências de tópico-sujeito com o verbo *ter existencial* no lugar do *haver*. Segundo Callou (2007), a substituição de *haver* por *ter* já vinha se processando no decorrer do século XIX, visto que os gramáticos do final deste século já fazem observações acerca dessa substituição, que se mostra frequente até mesmo entre pessoas de maior grau de escolaridade. O *ter existencial*, portanto, já aparece no século XIX, em variação com *haver*, em contextos de menor grau de formalidade, o que explica sua presença em nosso *corpus* na primeira metade do século XIX. Os dados estão transcritos em (21) e (22).

(21) Pimenta: [A casa] não tem quintal. Minha filhas! (*O Judas em sábado de Aleluia*, Martins Pena, 1844)

(22) Fabiana: [Isso] tem tempo. (*Quem casa quer casa*, Martins Pena, 1845) (isso = vestir os dois pequenos para a procissão de hoje.)

A *personalização* do *ter existencial*, ilustrada nos exemplos acima, é uma evidência do processo de mudança pelo qual passou o PB, tornando-se uma língua que prefere preencher a posição de sujeito. Em (22), verificamos, inclusive, a inserção do pronome demonstrativo *isso* como uma estratégia para o preenchimento desta posição.

Os demais tipos de tópico-sujeito aparecem na segunda metade do século XX, confirmando nossa hipótese de terem estas construções proliferado no PB como reflexo da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo. Este período coincide com o momento em que o sistema passa a preferir preencher a posição de sujeito, conforme Duarte (1995). Em (23), o verbo inacusativo *mudar*, que projeta um argumento interno com papel temático de tema, apresenta a posição de sujeito preenchida pelo SN *o filme*, já que este constituinte se move para a posição de especificador do SFlex.

(23) Dolores: Assiste a outra, então. Tu ainda tem três dias pra tirar essa letra. [O filme] só muda na quinta. Se não conseguir, é melhor largar de vez esse curso de inglês. Senão, acaba igual a Margareth com o francês. (*No coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992)

Em (24), temos uma ocorrência de *alçamento padrão* em que o pronome *você*, sujeito da encaixada, é alçado para a posição de sujeito do verbo *parecer* e recebe caso nominativo, ficando o verbo da oração encaixada na forma de infinitivo.

Já em (25), o sujeito da oração encaixada – *você* - é alçado para a mesma posição, mantendo-se, porém, a flexão do verbo da oração encaixada. Esta construção é derivada de outra: “Parece que [*[você]_i*, [Ø]_i está fazendo anúncio de leite em pó]”. Assim, é possível interpretar que, para se chegar à sentença (25), houve o alçamento de um tópico, representado por pronome forte deslocado à esquerda na oração encaixada. Esta apresenta um pronome nulo na posição de sujeito, que ainda convive com um pronome fraco expresso.

(24) Julia: Tem gente que luta com a vida. [Você] realmente parece ser um que luta pela vida. (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975)

(25) Cristina: Puro, integral, vitaminado. [Você] parece que está fazendo anúncio de leite em pó. (*A mulher integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975)

As ocorrências aqui reunidas e comentadas nos permitem inferir que, se a preferência do falante no PB atual é a de preencher o sujeito e esta posição se encontra disponível, cada vez mais será possível encontrarmos construções como estas em que a posição de sujeito é preenchida com um elemento referencial movido ou inserido.

4. Considerações finais

A análise das construções de topicalização e de deslocamento à esquerda nas peças teatrais dos séculos XIX e XX revela serem aquelas mais frequentes que estas. No que tange à sua caracterização estrutural, constatamos que o sistema, já no século XIX, não revela nenhuma restrição em relação à natureza morfológica do elemento que ocupa a posição de tópico.

Quando o tópico é um SN, topicalizações e deslocamentos à esquerda apresentam comportamento diverso. Embora, em ambos os tipos de construção, o tópico SN seja preferencialmente preenchido à esquerda, definido, [- animado, + específico], encontramos construções de topicalização com SN [- específico] desde a primeira metade do século XIX, o que não ocorre com as construções de deslocamento à esquerda. Esse comportamento parece ser uma decorrência da complementaridade que se estabelece entre TOP OD e DE SUJ. A maior diversidade de traços semânticos do SN tópico nas construções de deslocamento à esquerda está intimamente relacionada ao aumento da frequência desse tipo de construção na segunda metade do século XX, momento em que o PB passa a preferir sujeitos preenchidos.

No que tange às construções de topicalização de oblíquo nuclear, o *corpus* revelou uma incidência muito pequena de estruturas com supressão de preposição, independentemente de ela possuir mais ou menos conteúdo semântico. O século XX apresentou um aumento muito pequeno de construções desse tipo, que são bem mais frequentes na modalidade oral, como revela o trabalho de Vasco e Orsini (2007). As construções de tópico pendente e de tópico-sujeito também apresentaram frequência muito baixa nas peças teatrais, inviabilizando inclusive uma análise quantitativa.

No entanto, a presença no *corpus* das construções de tópico pendente, das construções de tópico-sujeito, reflexo da mudança na marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo, e das construções de topicalização de oblíquo nuclear com supressão de preposição com mais conteúdo semântico permite-nos afirmar que estas construções, mais recorrentes na modalidade oral, começam a se inserir, no decorrer do século XX, em textos escritos de menor grau de formalidade. Como em todo processo de mudança, construções inovadoras se manifestam na fala para, posteriormente, inserirem-se em textos escritos, mais sujeitos à ação das regras prescritas pela gramática tradicional.

Embora seja necessário investigar outros fatores de ordem sintática, como a configuração sintática da estrutura em que ocorre o tópico, os resultados, até o presente momento, vão ao encontro dos obtidos para análise dessas construções na fala. Assim, o PB parece não revelar, desde o século XIX, restrições em relação à natureza do elemento que ocupa a posição de tópico, além de possuir, tanto na fala, quanto na escrita, construções de tópico pendente, prototípicas das línguas de tópico, construções de tópico-sujeito e construções de topicalização de oblíquo nuclear com supressão de preposição com mais conteúdo semântico, características que reforçam a hipótese de ser o PB uma língua que

caminha em direção às línguas orientadas para o discurso, configurando-se numa gramática distinta da do PE, língua de proeminência de sujeito.

5. Referências

BERLINCK, Rosane de Andrade; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; OLIVEIRA, Marilza de. Predicação. In: KATO, M.; NASCIMENTO, Milton do (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. v. III. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.

BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; MATOS, Gabriela. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: MIRA MATEUS et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho Editorial, 2003. p. 433-506.

CALLOU, Dinah Maria I. Gramática, variação e normas. In: BRANDÃO, Silvia e RODRIGUES, Silvia (Org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

_____; MORAES, João; LEITE, Yonne; KATO, Mary; OLIVEIRA, Célia T. de; COSTA, Elenice; ORSINI, Mônica; RODRIGUES, Violeta. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. (Org.). *Gramática do português falado*. v. III: As abordagens. Campinas: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1993.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. Tese (Doutorado) – Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP, 1995.

_____, FREIRE, Gilson Costa; VASCO, Sergio Leitão. Português Europeu e Português Brasileiro: alguns aspectos morfossintáticos. In: HENRIQUES, Cláudio C. (Org.). *Linguagem, Conhecimento e Aplicação*. Rio de Janeiro: Europa, 2003. p. 253-266.

KATO, Mary A., DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia, CYRINO, Sonia; BERLINCK, Rosane de Andrade. Português Brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra; SILVA, Rosa Virgínia M. (Org.). *Quinhentos anos de história lingüística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006. p. 413-438.

LI, Charles-N.; THOMPSON, Sandra. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, C-N (Ed.). *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1976. p. 457-489.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Org.). *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo, Contexto, 2003.

PONTES, Eunice. *O tópico no Português do Brasil*. Campinas: Ed. Pontes, 1987.

VASCO, Sérgio Leitão e ORSINI, Mônica Tavares. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. In: *Diadorim – Revista de estudos lingüísticos e literários*, Rio de Janeiro, UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, n. 2, p. 83-98, 2007.

WEINREICH, Uriel, LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].